

ASPECTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO DO PIAUÍ DA COLÔNIA ATÉ OS PRIMÓRDIOS DA REPÚBLICA

Graciete Oliveira Felipe Alves - UFPI

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo geral conhecer os principais aspectos históricos da educação piauiense desde a colônia até o início da primeira República, os principais fatos relacionados, os atores envolvidos, ou seja, um apanhado de informações que possibilitarão um maior entendimento acerca do tema discutido situadas na época citada. O trabalho foi norteado a partir das idéias desenvolvidas por Costa Filho (2006) onde enfatiza a questão do ensino alternativo, este que surgiu no período Colonial e foi o principal responsável pela difusão do ensino no Piauí. Utilizamos as discussões desenvolvidas por Brito (1996) à respeito da contribuição dos Jesuítas para o ensino das primeiras letras, que naquele momento histórico foi decisivo para um significativo desenvolvimento do ensino. Já discutindo a educação no período Imperial Ferro (1996) destaca a importância da iniciativa privada e a relevante participação de Pe. Marcos, no que se refere ao empenho em melhorar o ensino no estado, e por fim Brito (1996) evidencia a forte influência política que permeava o cenário educativo no período Republicano. O presente trabalho é de cunho bibliográfico, realizado através de pesquisas historiográficas, que possibilitou um maior conhecimento e entendimento acerca da educação nas diversas épocas apresentadas. No período Colonial concluiu-se que a educação foi considerada precária, devido à falta de investimentos financeiros e a mão-de-obra desqualificada, já no período Imperial conhecemos a despreocupação dos governantes com a educação e o fracasso do método Lancaster, e finalmente no período Republicano percebemos a forte influência política à respeito da contratação dos mestres.

Palavras-chave: História. Educação. Piauiense.

Introdução

No período Colonial o cenário educativo brasileiro, como observamos nas palavras de Costa Filho (2006) não era colocado como um motivo de preocupação, aqueles que valorizavam a instrução procuravam meios próprios para melhorar a qualidade de sua própria educação. Naquela época existiam as chamadas Escolas Familiares que funcionavam como uma espécie de alternativa no sentido de concluir os estudos, essas escolas eram assim denominadas pelo fato de suas aulas serem realizadas na residência dos próprios alunos.

A educação no Piauí no período Colonial serviu como base para pesquisas no intuito de se compreender que a educação desde muito tempo passou por sérias dificuldades e que ainda hoje perduram, o texto a seguir trará estas e outras discussões que nortearam o cenário educativo piauiense nas referidas épocas.

Este trabalho tem como objetivo geral conhecer como se apresentava o cenário educativo piauiense desde os primórdios da colônia até o início da República e como

objetivos específicos discutir acerca dos principais fatos relacionados ao tema ocorridos na época, bem como apontar os principais atores aqui inseridos.

A metodologia utilizada para a realização do trabalho de delineamento e do desenrolar da história da educação piauiense no cenário colonial, imperial e republicano foi uma pesquisa qualitativa, por levar em conta que esta abordagem possibilita uma aprendizagem significativa da temática.

O texto a seguir encontra-se dividido em três partes: primeiro é discutido a questão da educação piauiense no período colonial, como as escolas se apresentavam na época, a preocupação do governo com a instrução pública, os fatores que contribuíram para a carência de recursos humanos especializados e a atuação dos jesuítas no Piauí, dentre outras questões pertinentes que contribuirão para uma melhor compreensão e conseqüentemente uma análise mais crítica dos fatores que retardaram as decisões relacionadas ao desenvolvimento da educação em nosso estado.

A segunda parte irá discutir a situação educacional do Piauí na fase imperial, informará o conceito do chamado método Lancaster, os principais estabelecimentos de ensino existentes na Província na época, bem como questionamentos relacionados ao ensino secundário. Serão apresentados ainda os motivos que levaram os problemas educacionais a serem postos de lado por parte das autoridades, e por fim a questão do envolvimento da Iniciativa Privada e também a participação de Pe. Marcos e as atividades por ele desempenhadas no contexto educacional vigente no estado, a estrutura legal e os problemas serão aqui discutidos de maneira sucinta.

Por fim a última parte do trabalho examina o quadro educacional nos primórdios da República e as características dos colégios confessionais e a questão alarmante da forma como escolhiam os mestres, bem como a desvalorização profissional refletida na má remuneração, onde será disponibilizado um apanhado de informações sobre a estruturação do ensino e a realidade da educação na época pesquisada, que possibilitará uma melhor análise e compreensão do objeto de estudo em questão.

Os Aspectos Históricos da Educação Colonial no Piauí

Segundo as leituras das obras de Brito (1996) e Costa Filho (2006) a respeito da omissão por parte dos Jesuítas no que se refere ao ensino das primeiras letras percebe-se que esta contribuiu para que fossem criados duas escolas que se apresentavam da seguinte maneira: uma para os meninos que seriam voltados para o ensino das primeiras

letras, além de preceitos relacionados ao cristianismo, e uma para as meninas que ensinava o mesmo que a anterior mais outras disciplinas de cunho doméstico.

Quatro décadas após a implantação das escolas anteriormente citadas, a Junta Governamental pede ajuda à Coroa Portuguesa, no sentido de criar ao menos uma cadeira de instrução pública em Oeiras, alegando total inexistência de escolas na província chegando a aliar esse fato ao total estado de ignorância em que se encontrava o povo, mas de acordo com Brito (1996, p. 16) “[...] os ouvidos da Coroa parecem surdos aos reclamos angustiosos da capitania e só mais tarde em 1815 criaram-se três escolas de primeiras letras, uma na cidade de Oeiras na Vila de Parnaíba e na Vila de Campo Maior [...]”, como podemos visualizar nas palavras do autor a Coroa não dispensava muita importância as questões referentes aos pedidos de ajuda a cidade o que dificultava ainda mais a instrução da população.

A partir da segunda década do século XIX é que o ensino em Oeiras deslanchou, segundo o comentário de (COSTA FILHO 2006), e ainda completa dizendo que embora a situação atual da educação naquela cidade ainda não esteja correndo bem, pelo menos no que se refere ao aumento do número de unidades escolares foi melhorando.

Juntamente com esse aumento veio a escassez de mão-de-obra qualificada para assumir o ofício de professor isso também pela dificuldade de exercer a profissão, pois de acordo com (SOUSA, 1973, p.13):

Ser professor, especialmente, no Piauí, era exercer uma profissão desagradável, pois o profissional era apontado como o que, por ganhar pouco não pagava suas contas em dia, embora o respeito por parte dos alunos e pais de alunos não tivesse cessado”, então mesmo com a exigência de exames públicos no final qualquer pessoa poderia ser considerado professor e estava habilitado a lecionar.

Uma crise alastrou-se, pois devido os baixos salários os governantes da época não conseguiam atrair pessoas interessadas para o exercício do magistério, mesmo após a resolução de 1818 que criava em Oeiras as cadeiras de Latim e a elevação do salário, somente conseguiriam um candidato quatro anos depois.

Atribui-se essa escassez de recursos humanos dentre outros fatores, ao fato do Piauí não ter sido colonizado da mesma maneira que outros estados do nordeste, pois teria sido colonizado do interior para o litoral, então com sua economia baseada exclusivamente na pecuária, a demanda para a formação de mão-de-obra não ocorria.

Outro fator importante seria a influência ou não existência de recursos financeiros destinados ao setor, é o que podemos perceber nas palavras do autor:

Embora no ano de 1922 a Província apresentasse um saldo em caixa da ordem de 104:149\$652 (cento e quarenta contos, cento e quarenta nove mil e seiscentos e quarenta e dois réis), conforme o balanço da Junta da Fazenda Pública, apresentado em junho daquele ano, era ínfima da parcela dos recursos arrecadados destinados à educação, revelado a ausência de prioridade a ela atribuída. (BRITO, 1996, p. 19).

Em Oeiras no governo de Zacarias de Góis, ao ensino público passou a ser dispensado uma atenção especial conforme comentário de (REIS, 2009, p.110):

[...] elegeu o ensino público uma de suas prioridades. Ocupou a tribuna da assembléia Legislativa provincial, em 1º de agosto do mesmo ano, e relatou a situação em que se encontrava a província, apelando aos deputados que vissem as questões educacionais com maior “solicitude e consideração”.

Diante dessa colocação percebe-se o empenho com que o gestor da época dispensou a questão educativa naquela cidade, assim a autora continua sua exploração acerca do ensino público na primeira capital piauiense, discutindo a questão da lei nº 198 que o regia, onde eram extintas as cadeiras isoladas de latim, colocando a cidade como referência quando o assunto é ensino secundário, dentre outras pautas estavam o estabelecimento do calendário escolar e a determinação dos direitos e deveres dos professores.

Reis (2009) expõe ainda que todas as melhorias que foram concedidas a cidade sede do poder executivo, foram bem aproveitadas naquele momento, mas esse cenário não perdurou, pois quando Oeiras deixou de ser capital, juntamente com a transferência para Teresina foi também transferida toda a estrutura educacional vigente. Conselheiro Saraiva tratou de desfazer todo o trabalho da gestão anterior, realizando desde o deslocamento do Liceu Provincial e das Escolas dos Artífices até os professores e alunos, deixando a antiga capital com seu sistema educacional totalmente defasado.

Sobre a atuação dos jesuítas podemos dizer que teve mais caráter religioso do que educacional, como nos informa Brito (1996) aconteceu o primeiro contato com os

índios do norte foi a Missão São Francisco do Norte que percorreram as terras do Maranhão a serra do Ibiapaba.

Os Jesuítas estiveram entre os Tremembés, estes que se comportavam de forma arredia, provavelmente fruto dos encontros violentos com os portugueses, mas a partir do momento que os Tremembés perceberam que havia paz na forma daqueles homens trabalharem, começaram a sentir mais segurança nos jesuítas. Em 1725 os índios deixaram de ser o terror do litoral passando a aldeiar-se e conviver em paz com os brancos na Morcha, foi fundado então por Pe. Malagrida o Seminário de Parnaíba também conhecido por Simbaíba, que em parte era mantido pela Coroa, em parte pelas famílias dos Seminaristas, este teve curta duração pelo fato dos alunos serem em pequeno número.

A respeito das outras atividades religiosas desenvolvidas, Melo (1991) destaca que: Eles permaneceram nômades, sempre se deslocando, não aceitavam também nenhuma forma de pagamento e em suas idas as fazendas, e ainda conseguiram estimular os proprietários para que construíssem capelas e igrejas em seus terrenos.

Logo após a morte de Mafrense os jesuítas enfrentaram uma verdadeira guerra para receberem uma parte da herança do mesmo, disponibilizado em forma de testamento em nome da Companhia de Jesus. A cobiça dos bens pela Coroa, fez com que esta preparasse um plano em que ficaria claro a participação de Malagrida em um suposto atentado, fato este que serviria como pretexto para a prisão e o confisco dos bens da Companhia, não existem documentos registrando a reação dos jesuítas á prisão e o seqüestro, mas fatos revelam o quão foram grandiosos aqueles homens que até a prisão poderiam ter praticado diversos atos.

A Visionomia Educativa Piauiense durante o Império

Segundo Dantas (2008) Durante o Período Imperial o Brasil ainda não possuía um sistema educativo com poucos recursos fruto da despreocupação dos governantes da época, principalmente no que concerne ao ensino secundário. Naquele contexto ainda perduravam o sistema de aulas régias, que de acordo com Dantas (2008) “Esse sistema consistia em aulas particulares em diferentes casas, onde o aluno deveria ir até a casa de um regente educacional e receber as aulas necessárias”, a autora evidencia que esse sistema logo foi extinto devido à dificuldade deslocamento dos mestres e também pelo fato de não contemplar todas as disciplinas.

A educação feminina não era uma preocupação urgente, então restava as estudantes que demonstrasse interesse, somente era disponibilizado o ensino de disciplinas voltadas para as prendas do lar fato esse que ocorria no ensino secundário e àquelas que demonstrassem interesse deveriam recorrer a instituições particulares, já no ensino primário era dispensado a elas a instrução referente ao 1º grau em escala pública.

Dessa forma de acordo com Dantas (2008) quando iniciou o período Republicano o sistema educacional brasileiro foi considerado deficiente com a escola primária em péssimas condições, uma escola secundária restrita a elite e o ensino superior não poderia ser diferente, totalmente desestruturado.

Com a proclamação da independência era esperado que o cenário educativo da província sofresse uma significativa melhora, mas o que se pode observar foi que as constantes disputas travadas em favor da emancipação do Piauí e do Maranhão, tornou-se um empecilho para a instalação de novas escolas e a manutenção das que já existiam.

O ensino público completamente defasado só se fez enxergar finalmente de acordo com as palavras de (BRITO, 1996) depois que a “poeira baixou” com a derrota das tropas portuguesas, então se institui através da constituição imperial de 25 de março de 1824, dois princípios que seria o primeiro voltado para a gratuidade do ensino e o segundo se refere à universalidade da instrução primária

À respeito do método Lancaster, este foi um método bastante difundido em inúmeros países e utilizado para o ensino de primeiras letras, sendo adotado nas escolas da província e esse fato somente dificultou a vida dos professores pelo desconhecimento total de tal método, como também ao próprio presidente da Província.

Nessa época contava-se apenas com os seguintes estabelecimentos de ensino sendo 03 escolas primária: 02 em Oeiras e outra em Parnaíba e duas cadeiras de latim, uma em Oeiras e outra em Parnaíba, onde foi destinada uma verba pouca significativa para a manutenção da rede escolar, o que resultou em salários baixíssimas, docentes mal qualificados, ou seja, não podendo esperar maiores conhecimentos por parte dos mesmos.

A situação começou agravar-se, pois adoção do método Lancaster não teve uma repercussão favorável, pois como poderia ter, se faltava a qualificação necessária aos docentes e também a disponibilidade de recursos financeiros necessários para o sucesso da execução do mesmo.

Na citada época o ensino secundário era ministrado no Liceu, compreendendo dentre outras disciplina: língua nacional/ latim e francês, sendo ministrada em três anos,

várias resoluções e regulamentos foram baixados como forma de egresso em tal nível de ensino uma delas é citada por Brito (1996, p. 28) “O regulamento 97 de 11/02/1887 volta a preocupar-se com a estrutura curricular. Tanto no ensino secundário, quanto no ensino normal”. Na legislação podemos perceber avanços e retrocessos no que se refere à estruturação do ensino.

As lutas deflagradas pela revolução dos “balaaios” configuraram-se como um dos principais motivos da mudança do foco educativo para a defesa populacional, pois com os gastos excessivos que se via obrigado a disponibilizar, o governo provincial não conseguia equilibrar as finanças da província, como coloca Brito (1996, p.22):

É um recurso extremo não se podendo esperar dentro desse quadro que a Província pudesse depender recursos com a educação do povo. Ademais os poucos professores que serviam nas escolas existentes foram envolvidos nas lutas abandonando suas escolas.

A questão da iniciativa privada foi atenuada principalmente com a participação de Pe. Marcos que instalou em sua fazenda uma escola denominada de Escola da Boa Esperança que oferecia ensino gratuito a seus alunos, sob sua orientação funcionava em regime de internato e oferecia também alimentação sem nenhum ônus aos assistidos.

O colégio funcionou por 30 anos, pois somente fechou suas portas quando seu fundador veio a óbito, sendo ele considerado o primeiro mestre-escola piauiense e sua escola a primeira em seu estado, conforme nos relata Ferro (1996) e Brito (1996), cujos estudos enfocam a iniciativa de Pe. Marcos visando a melhoria da educação dos piauienses.

O Cenário Educativo no Piauí nos Primórdios do Período Republicano

O período conhecido na historiografia como Primeira República pôde ter sido considerado como fértil no que se refere à questão educativa, pois nessa época emergiram pesquisadores interessados no assunto onde iniciaram discussões acerca do tema, e dentre as várias reivindicações dos republicanos, a democratização da educação configurava-se como uma das mais significativas, contudo a República tão sonhada, na teoria ao ser colocada em prática teve que se adaptada as condições sofrendo desta forma bastantes mudanças.

Foi nesse contexto que a influência política apresentava-se de forma acentuada, principalmente, no que se refere à nomeação e destituição dos mestres, nessa época

também podemos destacar a forte autoridade imposta pelos mestres, utilizando muitas das vezes de castigos físicos a seus alunos como método de ensino e também pode-se observar que muitos deles mal sabiam ler e obtinham o cargo apenas por indicação política.

Já no ensino secundário permanecia o hábito de professores de áreas diferentes que ministravam aulas apenas como atividade complementar, dentre eles, muitos eram advogados, médicos, farmacêuticos etc. As famílias naquela época eram responsabilizadas pela escolarização de seus filhos, surgindo assim à figura do professor itinerante ou particular.

Outro aspecto marcante neste contexto é a questão da desvalorização salarial do magistério, um gravíssimo problema que desmotivava a adesão ao ofício professoral, aqui também percebe-se a forte presença feminina no mercado de trabalho do ensino elementar, configurando-se como fatores determinantes para a ascensão dos cursos de formação de professores com a criação da Escola Normal Oficial.

Quando nos reportamos para a questão dos Colégios confessionais estabelecidos no Piauí na época em questão, se faz interessante destacar, dentre outros aspectos, o curioso fato que o primeiro deles denominado Colégio Correntino Piauiense, que mais tarde viria a receber outras denominações, não era de orientação católica como os demais do país, mas sim de orientação evangélica.

O surgimento do referido colégio estava relacionado a dois fatos, sendo o primeiro deles o interesse dos irmãos Benjamim Nogueira e Joaquim Nogueira Paranaguá pela causa da educação, e em segundo lugar o apoio recebido por eles na missão Batista, em 1822. O colégio contava com Jardim de Infância, ensino primário e secundário sob a orientação da professora norte americana Miss Juliet Barlow, sendo que o jardim de infância por ela ministrado foi o primeiro no Brasil (BRITO, 1996).

O autor continua fazendo referência ao colégio Diocesano este se destaca como um dos primeiros de orientação católica que funcionava em regime de internato e externato, que proporcionava aos alunos do interior do estado a oportunidade de realizarem seus estudos na capital em um ambiente agradável e disciplinado.

Em seguida de acordo com os questionamentos do autor em relação ao Colégio Sagrado Coração de Jesus é interessante expor que, o mesmo veio a complementar a ação do Diocesano, pois o referido colégio dedicava-se a juventude feminina, já que o outro era o contrário, sendo que mais tarde esse quadro se modificaria, passando os dois a dedicarem-se a ambos os sexos. Mais tarde as freiras conseguiriam igualar o curso

pedagógico a escola normal oficial, passando esse colégio a participar da formação de professores elementares do estado.

O Colégio Nossa senhora das Graças teve um importante papel no contexto educativo estadual, pois se dedicava ao ensino prático, mas, entretanto começaram a emergir problemas, com, por exemplo, o domínio da língua portuguesa pelas irmãs italianas e também aos fatores climáticos, mas as irmãs conseguiram superar as dificuldades que ocorreram, com louvor.

Sobre a estruturação do ensino é importante destacar uma rede de escolas primárias ainda de forma simples, mas instalado e composto por ensino normal, ainda em fase de desenvolvimento, o ensino secundário estruturado, e o ensino profissional ainda em desenvolvimento, mesmo que restrito somente a um estabelecimento governamental.

Considerações Finais

A educação em nosso estado desde seus primórdios passou por enormes dificuldades, então em relação a educação no período Colonial constatamos que esta funcionou de forma precária, pode-se observar que apesar de muitas tentativas, a criação de novas escolas não lograram êxito, pelo fato de inexistir investimentos financeiros necessários para o setor educativo e também por não demandar mão-de-obra relacionada ao mesmo.

Esse fato está relacionado à questão, da economia na época ter sido baseada exclusivamente na pecuária esses fatores contribuíram para a escassez de recursos humanos qualificados para exercer a função de professor. É importante ressaltar também a participação dos jesuítas em solo piauiense, que enfrentaram vários percalços para realizarem sua missão, a passagem destes homens pelo Piauí se deu de forma significativa.

Concluimos que no que se refere ao contexto educacional no período Imperial observa-se que devido ao “calor” das constantes disputas da época, a questão educacional foi posta de lado e também o fracasso da implantação do método Lancaster, que deu certo em outros países, mas aqui encontrou dificuldades no que tange a falta de qualificação e disponibilidade de recursos financeiros imprescindíveis para o sucesso do mesmo.

Finalmente no período Republicano a forte influência política que decidia os rumos que a educação iria tomar, controlando contratações, exonerações tudo

estritamente por questões políticas e mais percebemos também, o grave fato de profissionais de outras áreas utilizarem o ofício de professor como atividade complementar, o que vinha a comprometer a qualidade do ensino, pois estes profissionais não possuíam didática, para repassar os conteúdos de forma a proporcionar uma aprendizagem significativa.

Outro fator era a questão da desvalorização salarial, fato esse que contribuía para a desmotivação de muitos mestres, sobretudo no que se refere a formação continuada, ocasionando a presença de professores extremamente ignorantes, que permaneciam em sala de aula sem possuir o mínimo de conhecimento. A instalação dos colégios confessionais proporcionou uma melhora no contexto educacional nos primórdios do período republicano, e por fim o caso da estruturação do ensino que começa a delinear-se ainda que de maneira modesta, mas que foi conquistando algumas vitórias.

Referências

FERRO, M^a do Amparo Borges. **Educação e Sociedade no Piauí Republicano**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1996.

BRITO. Itamar de Sousa. **História da Educação no Piauí**. Teresina: EDUFPI, 1996.

DANTAS. Andréia Cristina. A Educação no Império. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-educacao-no-imperio/9670/>. Acesso em: 20/05/2012.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo. Avercamp, 2005.

MELO. Pe. Cláudio. **Os Jeútas no Piauí**. Teresina, 1991.

MAGALHÃES, L. D. R. **A Educação na Primeira República**. In: LOMBARDI, J.C, SAVIANI, D. NASCIMENTO, M.I (orgs). (Org.). Navegando pela História a Educação Brasileira. 1 ed. UNICAMP: Gráfica FE UNICAMP/HISTEDBR, 2006, v. 1, p. 1-769.

REIS, Amada de Cássia Campos. **História e memória da educação em Oeiras-PI : De meados do século XX**. Teresina: Expansão EDUFPI, 2009.

SOUSA, Jane Bezerra de. **Ser e fazer-se professora no Piauí no século XX: a história de vida de Nevinha Santos**. Teresina, 2009 .Tese de Doutorado. 236f.